



# Centro de Diagnósticos Brasil

## Edição Especial



[www.cdb.com.br](http://www.cdb.com.br)

### Capa

## Inovação e conquistas em dobro para 2010

Este ano foi muito importante para nós. Realizamos diversas conquistas e conseguimos evidenciar algumas delas nas páginas do nosso informativo, uma novidade que promovemos em 2009. Só concluímos este feito porque contamos muito com a colaboração de vocês. Sem o envolvimento de cada um de vocês, não teríamos alcançado a continuidade da divulgação dos fatos com tanta competência. Espero que tenham gostado do resultado e que participem, ainda mais, no ano que vem. Para possibilitar que nosso informativo seja cada vez mais interessante, contamos com as sugestões de vocês.

O CDB foi criado a partir do sonho de dois médicos, há quase 12 anos, que almejavam criar um centro de diagnósticos com possibilidade de realizar exames de análises clínicas e diagnósticos por imagem em um ambiente agradável e humanizado. Ou seja, longe dos hospitais e com a possibilidade de agendar todo o check-up em um só lugar e um só dia. Ao longo dos anos, tornamo-nos referência de qualidade em Medicina Diagnóstica. Prova disso foi a abertura de três novas unidades – Marselhesa, Brasil II e Tatuapé – além da nossa sede na Avenida Brasil.

É com este espírito de qualidade e inovação que visamos manter nosso informativo cada vez mais atraente, com temas atuais, que estão em debate no mercado. Queremos

discutir os principais avanços ligados à nossa área e, para isso, pretendemos continuar com a colaboração de vocês, profissionais, sempre escrevendo depoimentos importantíssimos referentes ao escopo de sua especialização. E, é claro, almejamos trazer um pouco do que acontece ao nosso redor, fora do ambiente de trabalho. Afinal, os médicos trabalham muito, mas também devem usufruir de seus *hobbies* e diversões.

É por isso que, em nossas edições, tentamos sempre divulgar alguns lugares inusitados, como a Praia do Bonete – cujo texto foi escrito pelo doutor Mário Sarmento –, as dicas gastronômicas do *chef* e apresentador Olivier Anquier e um pouco do convívio da Vila Madalena, cujo depoimento foi dado pelo empresário Chrys Miranda.

Esta edição, no entanto, é especial. Nela, queremos homenagear e agradecer a todos os nossos colaboradores, além de presentear vocês com um pouco de curiosidades e temas ligados ao espírito natalino. Mas, no ano que vem, voltaremos a abordar os temas mais pertinentes da nossa área, sem nos esquecer da hora do lazer.

Aproveito este momento para desejar a todos Boas Festas e prosperidade no ano que está por vir.





## A imagem do bom velhinho

Você já parou para pensar que, em pleno verão brasileiro, a imagem do Papai Noel está atrelada a um senhor barbado, vestido com uma roupa típica de inverno, nas cores vermelha e branca? Ao longo dos anos, houve algumas tentativas, no Brasil, de tropicalizar o bom velhinho, mas tudo em vão. O que permanece até hoje no imaginário coletivo do mundo todo – não somente em nosso país – é aquela figura tradicional, de um Papai Noel sorridente, a bordo de suas renas, saindo de um gélido Polo Norte para distribuir presentes às crianças do mundo todo.

O máximo que se pode encontrar por aí, em lojas decorativas, são algumas imagens de um Papai Noel brincalhão, vestindo roupas de surfistas – diga-se de passagem, bem mais norte-americanizadas do que as nossas nacionais. E foi exatamente nos Estados Unidos onde ele se popularizou. Mas primeiro é necessário voltar um pouco no tempo para entender a história deste homem tão esperado nesta época do ano.

Há indícios de que este ícone natalino foi inspirado em um bispo turco, chamado Nicolau, que viveu naquele país em 280 d.C. Ele costumava deixar saquinhos de moedas perto das chaminés das casas dos pobres. Alguns anos após seu falecimento, Nicolau foi transformado em santo.

A primeira associação de sua imagem ao bom velhinho ocorreu na Alemanha, mas logo ela se espalhou pelo mundo. E foi nos Estados Unidos onde o barbado simpático recebeu o nome de Santa Claus (São Nicolau).

Até o fim do século 19, ele era simbolizado com roupas nas colorações marrom e verde-escura até que, em 1886, o cartunista alemão Thomas Nast criou as vestimentas atuais do Papai Noel. Quarenta e cinco anos depois, a Coca-Cola estampou a figura de Santa Claus na sua propaganda



de refrigerante e a imagem do bom velhinho definitivamente espalhou-se pelo mundo como a conhecemos até hoje. E essa figura permanece tão arraigada nas referências das pessoas que, mesmo na atualidade, Natal sem o sorriso do homem bondoso, sentado no trenó e puxado por suas renas de nariz vermelho, não é Natal.

## Ano-novo, data de muita esperança

O dia 31 está chegando e a data estimula os brasileiros a avaliar o ano que termina e a replanejar o próximo. Este ritual vem sempre agregado a superstições, principalmente na época da virada do dia. É comum vestir-se de branco – para atrair paz e boas energias –, pular as sete ondas – num ritual que se inspira nas tradições dos orixás e tributo a Iemanjá, a rainha dos mares –, além de comer diversos ingredientes que estimulam prosperidade, como lentilhas, romãs e peixes. Cada indivíduo personaliza um pouco de suas crenças, mas, em comum, todos nutrem o desejo de prosperar e obter felicidade no novo período que se inicia.

Já que o brasileiro sofre influência de tantos povos, que tal conhecer um pouco das peculiaridades de alguns deles, durante essa época?

**Estados Unidos** - Lá é comum preparar um bolo redondo em formato de anel, conhecido como Bolo de São Basílio ou Bolo de Reis. Segundo a tradição, somente a dona da casa deve prepará-lo e, quando levá-lo ao forno, precisa estar usando suas melhores roupas e jóias, para atrair prosperidade. Ao fazer a massa, é costume jogar dentro algumas moedas e objetos de metais. Quem encontrar essas peças no seu pedaço terá um ano de abundância.

**Irlanda** - Na véspera da grande noite, os irlandeses festejam a “Noite dos Grandes Pratos”, comendo bastante, pois acreditam que dessa forma, suas despensas permanecerão cheias durante todo o ano. É comum também prepararem um bolo com licor, especiarias e uvas-passas, conhecido como Barm Brack. O dono da casa deve mordê-lo três vezes e, em seguida arremessá-lo contra a porta de entrada. Eles acreditam que esse gesto afasta a fome e traz fartura.

**Áustria** - À meia-noite da virada do ano, eles costumam jogar chumbo derretido em um copo de água. Ao se solidificar, o metal transforma-se em uma imagem, que torna-se um amuleto que a pessoa carrega o ano todo até repetir este ritual no ano seguinte.

**Escócia** - Na passagem do ano, os escoceses gostam de beijar na boca pessoas que nunca viram na vida. Eles acreditam que este gesto traz sorte nos próximos 12 meses em diversos aspectos e, é claro, também no amor.

**Fora de época** - Alguns povos comemoram a passagem de ano em outras datas, porque não têm como base o calendário gregoriano, seguido por nós, brasileiros. É o caso dos índianos, que convivem com mais de 12 calendários religiosos acompanhados pelos diversos povos que habitam a região. No norte do país, por exemplo, eles iluminam a casa toda para celebrar o ritual de passagem do ano.

Os chineses praticam uma cerimônia conhecida por sua beleza e duração. São mais de 15 dias, entre janeiro e fevereiro, quando celebram com grandes jantares em família, descartam as roupas antigas e pintam as casas, para atrair bons fluidos. No cardápio, é comum servirem gambá – que simboliza felicidade e vida longa –, galinha – sinônimo de prosperidade – e ostras secas com algas – que atraem dinheiro e tranquilidade.

Seja qual for a tradição, os povos unem-se nesse momento para celebrar algo que está por vir. E é então que todo mundo se sente igual e festeja, sempre na esperança de um mundo melhor.



## Quem apagou a luz de 2009?



Após um ano marcado por uma crise mundial de proporções jamais imagináveis na economia, 2009 nasceu com esperanças renovadas apresentadas por Barack Hussein Obama II. O primeiro presidente negro dos Estados Unidos quebrou as barreiras do preconceito e, mesmo com esse sobrenome, foi aclamado e tido como a salvação de uma nação repleta de problemas.

Enquanto isso, na política brasileira, após a conclusão do presidente Lula de que em nosso país a crise seria apenas uma “marolinha”, fomos nos recuperando. O mercado de trabalho se abriu novamente, o crédito foi reconquistado e as empresas foram se estabilizando. Mas, como não podia deixar de ser, fomos expostos a um novo escândalo. José Sarney, presidente do Senado, liderou os atos secretos que, de forma nada secreta e preocupada, nomeou familiares a cargos de confiança. E essa história ainda dará muito pano para manga.

Como se já não bastassem os problemas político-econômicos, passamos por uma tremenda crise na saúde mundial. Um surto de gripe, posteriormente denominada **Gripe H1N1**, se espalhou pelos continentes. A população, desesperada, superlotou os hospitais. Todos se preveniram da forma que puderam. Os frascos de álcool em gel, indicado para esterilizar as mãos, sumiram das prateleiras

e os vendedores ambulantes faturaram com a venda da “máscara do Michael Jackson”.

Por falar em **Michael Jackson**, no dia 25 de junho, aos 50 anos de idade, esse gênio da arte nos deixou de uma maneira inesperada. Vítima de uma parada cardíaca, o cantor e compositor faleceu e entristeceu o mundo. Muitos ainda acreditam que ele está vivo, e a lenda de Elvis Presley se repete.

Mas o ano não foi só de tristezas, crises e problemas. O Brasil teve bons motivos para comemorar. Após uma disputa acirrada em Copenhague (Dinamarca), o Rio de Janeiro derrotou Chicago (EUA), Tóquio (Japão) e Madrid (Espanha) e será a sede das **Olimpíadas de 2016**.

Depois desse momento iluminado, as luzes se apagaram. Literalmente. Dezoito estados brasileiros ficaram sem energia elétrica por horas na noite de 10 de novembro. Um **apagão** generalizado. Quem estava em casa, ficou de mãos atadas e sem notícias. Quem estava nas ruas, sentiu bastante medo e teve dificuldades para voltar para casa. As autoridades já cogitaram a hipótese de um raio ter afetado os sistemas e também a invasão de um *hacker*. Até hoje não sabemos, de fato, quem apertou o interruptor e nos deixou no escuro.

## Quadrinhos





## Tecnologia viciante – Redes sociais invadem o mundo

As redes sociais viraram o assunto do momento e se transformaram em sinônimo de atualização e popularidade. Quanto mais você participa desse fenômeno, maiores são as suas chances de ficar inteirado dos diversos debates que surgem por aí.

Se você está em um círculo de pessoas que comentam um determinado tema e não faz idéia do que estão falando, pode ter certeza de que esse assunto já foi discutido nas diversas redes sociais espalhadas pela internet.

E não foram apenas os adolescentes que mergulharam de cabeça nesse universo. Hoje em dia, as redes sociais mais conhecidas são alvo primordial dos departamentos de marketing das grandes empresas.

Manter-se “antenado” é necessário, para não dizer fundamental, enquanto a utilização do e-mail, atualmente, se restringe à transferência de arquivos. Comunicação via e-mail já é considerada lenta e ultrapassada, porque dispomos dos comunicadores instantâneos, como o *MSN*. Muito mais usuais e ágeis.

Você já conhece o *Orkut*? E o *Facebook*? Sabe que o *Farmville* reúne grande número de jogadores que, em tempo real, publicam suas perdas e ganhos no *Twitter*? Não? Então essa matéria é para você.

### orkut

Parte integrante do *Google*, o *Orkut* foi criado com o propósito de resgatar relacionamentos e possibilitar novas amizades. Inicialmente utilizado pelos norte-americanos, fez tanto sucesso no Brasil que, hoje, a grande maioria de seus usuários é brasileira.

### facebook

Rede social inicialmente difundida em Harvard, mas que, rapidamente, se espalhou pelo mundo. Conta com mais de 120 milhões de perfis ativos. Com a publicação de fotos e informações pessoais, os usuários podem trocar mensagens privadas ou públicas. Contém aplicativos diversos e, dentre eles, o *Farmville*.

*Farmville* – Simulador de fazenda em tempo real, reuniu, em pouco tempo, mais adeptos do que o *Orkut*. Fixado dentro do *Facebook*, permite que os usuários atuem fielmente na gestão de uma fazenda. Plantar, cultivar e colher, além de criar animais em busca de lucro e crescimento, é o grande objetivo.

#### Expediente

Esta é uma publicação trimestral do CDB - Centro de Diagnóstico Brasil  
 Coordenação: Roberto Kalil  
 Conselho Editorial: Dr. Juan Cevalco, Dr. Moacir Moreno Junior, Dr. Fernando Fachini, Dr. Emilio Montuori Neto  
 Projeto Editorial/Gráfico: MarkeThings Comunicação e Eventos • www.markethings.com.br  
 Jornalista Responsável: Márcia Vaisman • Editora: Marcela Marques Mtb: 47.833  
 Revisor: Generoso Visconte  
 Envie suas críticas e sugestões para o e-mail: [informativo@cdb.com.br](mailto:informativo@cdb.com.br)

\*Esta publicação adota a nova ortografia da Língua Portuguesa. Todas as informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta revista em qualquer meio de comunicação sem autorização prévia.

### flickr™

Site que tem como principal funcionalidade o compartilhamento de fotos, também é caracterizado como rede social. Por meio da criação de álbuns, possibilita a organização das imagens e também a troca de experiências entre os usuários.

### twitter

O *Twitter* revolucionou o conceito das redes sociais. O serviço de *microblogging* permite que o usuário esteja conectado a todos os perfis que desejar, podendo publicar e receber mensagens curtas, de até 140 caracteres, conhecidas como *tweets*. Agora é mais do que comum ouvir: “siga-me no *Twitter*”. A atualização é possível via *web*, *sms* e também por *softwares* instalados em *smartphones*.

O mais interessante é que a criação dessas redes sociais coincidiu com a grande difusão dos *smartphones*, aparelhos que mesclam linha telefônica, sistemas operacionais completos, comunicadores instantâneos, acesso à internet, câmera fotográfica e *GPS*.

A novidade, ao mesmo tempo em que é vangloriada por alguns, é repudiada por outros. A troca de mensagens via *sms* já não é mais tão eficiente. Agora, pelo celular, as pessoas conversam em tempo real. Inclusive é possível encontrar manuais de etiqueta para o uso de *smartphones*.

Isso por que a conexão com a internet cabe na palma da mão. O *boom* dessa tecnologia foi tão forte que já é possível encontrar, nos Estados Unidos, clínicas especializadas para os *crackberries*, usuários que abusam do uso de *Blackberries* (um dos modelos de *smartphone* mais conhecidos). Ao adentrar a clínica, o paciente – como assim é tratado – é obrigado a abandonar o aparelho do lado de fora. Essas pessoas não conseguem abrir mão da tecnologia em momento algum. Ao dormir, mantem-no ao lado do travesseiro. Acordam e, antes mesmo de se espreguiçar, checam as novidades na grande rede. Durante o almoço ou em reuniões de trabalho, o apito avisando novas mensagens é incessante.

A constante utilização desses artifícios já se tornou problema em algumas comunidades onde as pessoas chegam a confundir a vida virtual com a real, requerendo tratamentos médicos. Mas esse é assunto para outro texto focado na explosão da tecnologia.



Boas Festas!